

## AS PRIMEIRAS PALAVRAS, AS VOZES LINGUÍSTICAS ECOANDO

**Alexandre António Timbane**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Universidade Estadual Feira de Santana-Brasil

Hoje é um marco importante no Curso de Mestrado em Estudos de Linguagens: Contextos Lusófonos Brasil-África da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira devido a criação e publicação de uma revista científica dedicada ao Programa. Trata-se da Revista **AXEUNILAB: Revista Internacional de Estudos de Linguagens na Lusofonia**, um periódico científico que acolherá estudos e pesquisas de pesquisadores (nacionais e internacionais), de docentes e de estudantes. A palavra "**AXÉ**" (proveniente da língua africana iorubá) significa "força", "energia", "poder", mas também é uma forma de saudação, um cumprimento através do qual se deseja, ao próximo, coisas boas, força, ânimo e energia.

A UNILAB (fundada em 2010) tem uma proposta única no mundo - a de estabelecer cooperação solidária entre povos, especialmente aos povos africanos e de Timor Leste. É a única instituição do mundo que recebe estudantes africanos e timorenses todo o semestre com vista a ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional.

A Revista AXEUNILAB é um espaço de acesso livre, gratuito, democrático e científico em que estudos e pesquisas são recebidos, avaliados e em caso de aprovação são disponibilizados para o acesso livre. Funcionando em fluxo contínuo com duas publicações anuais, a revista acolhe trabalhos que versam sobre os seguintes escopos: (i) os Estudos linguísticos e suas Interfaces, (ii) Estudos literários e suas Interfaces e (iii) Estudos das linguagens em contextos educacionais formal e não formal.

Eis a primeira publicação que inicia uma caminhada urgente de compartilhamento de saberes, de divulgação de pesquisas de pesquisadores nacionais e estrangeiros. Escreve-se um artigo para expandir a ciência, para informar buscando materiais trabalhos originais que impliquem desvendamento de dúvidas, apresentação de perspectivas à abordagem de problemas, revelação de resoluções, explicitação de correlações importantes, enfim, descrição de novidades que enriqueçam o conhecimento sobre um assunto (Bicas, 2008).

Na qualidade de editor-principal, agradeço desde já a colaboração do Mestre Maurício Bernardo e do Mestre Abias Alberto Catito por ter aceite o desafio de organizar e publicar a primeira edição. A revista está aberta para receber propostas/sugestões de organização de publicação, bastando manifestar interesse por meio de uma mensagem enviada ao e-mail da Revista AXEUNILAB.

O vol.1, nº1/2025 apresenta estudos sobre as línguas. Elas são os meios de comunicação e estão presentes em todas as sociedades humanas. Muitas das línguas indígenas brasileiras, das línguas brasileiras e timorenses ainda não possuem uma descrição exaustiva que permite a publicação de dicionários e

gramáticas. Por isso, os estudos desta publicação chamam atenção para que as línguas não oficiais sejam padronizadas e ensinadas para que os cidadãos possam usufruir do direito do uso da língua.

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (1996, Artigo 16.<sup>o</sup>) “Todo o membro de uma comunidade linguística tem direito a exprimir-se e a ser atendido na sua língua, nas suas relações com os serviços dos poderes públicos ou das divisões administrativas centrais, territoriais, locais e supraterritoriais aos quais pertence o território de que essa língua é própria.” Observa-se que esse direito é violado o tempo todo, resultado de políticas linguísticas que favorecem apenas o português na qualidade de única língua oficial. Nas ex-colônias portuguesas ainda não foi possível proclamar as independências linguísticas por isso que ainda se observa o poder das línguas europeias sobrepondo-se às línguas africanas, americanas ou asiáticas. As línguas dizem respeito à identidade e à cultura dos falantes.

A descrição de línguas não oficiais nos parece urgente. Há várias línguas sem padronização ortográfica, o que dificulta avanços significativos para o ensino formal. A padronização ortográfica, como a de Ngunga e Faquir (2011) ou de Rubim (2024) ajuda bastante no registro das línguas.

Sabe-se que os primeiros estudos sobre as línguas africanas foram escritos por missionários e exploradores europeus e Americanos: Greenberg (1915-2001), Guthrie (1903-1972), Doke (1893-1980), Bleek (1827-1875), Meinhof (1857-1944) entre outros. Baseado em estudos genealógicos e comparativos, os estudos contribuíram para o avanço da linguística Africana (Fernando, Timbane, 2022). No Brasil, os primeiros contatos científicos com as línguas indígenas foram feitos através de missionários nos tempos da colonização, por etnólogos alemães e só mais nacionais (Rodrigues, 2005).

Para além de temáticas linguísticas a AXEUNILAB aceitará trabalhos da literatura e suas interfaces buscando proporcionar momentos de reflexão, enriquecendo a experiência humana e contribuindo para a formação cultural e de identidade. Temas sobre metodologias de ensino serão acolhidos para que professores possam discutir e encontrar caminhos possíveis para uma educação de qualidade. Terminando convidando a todos para que participem na Revista AXEUNILAB em uma ou mais das seguintes tarefas: avaliadores, autores ou organizadores de dossiers. Que tenham uma excelente leitura e proveitosa.

---

## Referências

- BICAS, Harley E. A. Ineditismo, Originalidade, Importância, Publicidade, Interesse e Impacto de Artigos Científicos. **Arq Bras Oftalmol**. Vol.71, nº4, p.473-4, 2008.
- UNESCO. Declaração Universal dos Direitos Linguísticos. Barcelona: UNESCO, 1996.
- NGUNGA, Armindo; FAQUIR, Osvaldo. **Relatório do III Seminário de Padronização da Ortografia das Línguas Moçambicanas**. Maputo: CEA-UEM. Nossas Línguas IV, 2011.
- RUBIM, Altaci Corrêa. **Cartilha de cooficialização de línguas indígenas**. Brasília:Ed. Dos Autores, 2024.
- RODRIGUES, Aryon Dall’Igna. **Sobre as línguas indígenas e sua pesquisa no Brasil**. V.57, n.2. p.35-38, 2005.
- FERNANDO, Mbiavanga; TIMBANE, Alexandre António. A emergência da normatização das variedades do português de Angola e de Moçambique: avanços e desafios. CAMARA, Crisófia Langa da.; TIMBANE, Alexandre António (Org.). **Estudos linguísticos e literários sobre Moçambique**. Itapiranga: Schreiber, 2022.p. 149-174.